

Nícolas de Oliveira Braga
Anna Ortiz Borges Coelho
Lívia do Amaral e Silva Linck
Jéssica Veleda Quevedo
Orgs.

Gênero e interseccionalidades



Editora Fundação Fênix



Editora Fundação Fênix



**Nícolas de Oliveira Braga
Anna Ortiz Borges Coelho
Lívia do Amaral e Silva Linck
Jéssica Veleda Quevedo
Organizadores**

Gênero e interseccionalidades



Editora Fundação Fênix

Porto Alegre, 2024

Direção editorial: Agemir Bavaresco
Diagramação: Editora Fundação Fênix
Capa: Editora Fundação Fênix

O padrão ortográfico, o sistema de citações, as referências bibliográficas, o conteúdo e a revisão de cada capítulo são de inteira responsabilidade de seu respectivo autor.

Todas as obras publicadas pela Editora Fundação Fênix estão sob os direitos da Creative Commons 4.0 –
[Http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR](http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)

Obra editada com apoio: CAPES/PROEX - Auxílio N° 1325/2023, Processo N° 88881.845000/2023-01



Série Filosofia – 146

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Gênero e interseccionalidades [livro eletrônico] / organização Nicolas de Oliveira Braga...[et al.]. -- 1. ed. -- Porto Alegre, RS : Editora Fundação Fênix, 2024.
PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Anna Ortiz Borges Coelho, Livia do Amaral e Silva Linck, Jéssica Veleda Quevedo.

Bibliografia.
ISBN 978-65-5460-166-5

1. Diversidade sexual 2. Gênero e sexualidade
3. Identidade de gênero 4. Interseccionalidade
5. Relações étnico-raciais I. Braga, Nicolas de Oliveira. II. Coelho, Anna Ortiz Borges. III. Linck, Livia do Amaral e Silva. IV. Quevedo, Jéssica Veleda.

24-216168

CDD-305.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Identidade de gênero : Sociologia 305.3

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

DOI – <https://doi.org/10.36592/9786554601665>

24. SER MÃE OUVINTE DE FILHO SURDO: VULNERABILIDADE E O (NÃO) ACESSO ÀS INFORMAÇÕES



<https://doi.org/10.36592/9786554601665-24>

*Vinicius Martins Flores*¹

*Tatiana de Barros*²

RESUMO

O estudo em andamento já demonstra que as questões de gênero podem influenciar a experiência dessas mães ouvintes, especialmente se considerarmos que as mulheres são mais vulneráveis socialmente e podem enfrentar mais dificuldades para acessar informações e serviços de saúde e educação/cultura para seus filhos surdos. A metodologia utilizada consistiu em um estudo bibliográfico com mapeamento sistemático, o que permitiu identificar as principais dificuldades enfrentadas pelas mães ouvintes em relação à Língua Brasileira de Sinais (Libras) e como a falta de acesso à informação pode afetar a vida dessas mães e de seus filhos. Assim relacionando questões de gênero e vulnerabilidade, buscando compreender como essas barreiras influenciam a falta de acesso a informações sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras). A partir de pesquisas preliminares realizadas digitalmente, estabelecemos critérios iniciais para a seleção de obras: (I) Pesquisas publicadas em português; (II) Estudos que abordam mães ouvintes de filhos surdos em situação de vulnerabilidade; (III) Objetivos gerais relacionados a mães de filhos surdos e à língua de sinais. Dessa forma, delimitamos os estudos que abordam a vivência dessas mães durante a descoberta da surdez de seus filhos e dados que apontam para a vulnerabilidade social. A coleta localizou dezoito estudos sobre a temática investigada, dos quais apenas dois correspondem ao perfil idealizado na pesquisa. Os resultados parciais indicam a necessidade de promover a inclusão de pessoas surdas na sociedade, por meio do acesso à Libras e de políticas públicas que garantam a igualdade de oportunidades. Os estudos até o momento sugerem que as políticas públicas devem considerar as questões de gênero, a fim de garantir a igualdade de oportunidades para todos, o que inclui a promoção do acesso à língua de sinais, a capacitação de profissionais para atender às necessidades específicas das pessoas surdas, a criação de programas de inclusão escolar/cultural e a garantia de acessibilidade em espaços públicos e privados. Conclui-se que é fundamental que as mães ouvintes tenham acesso à Libras para que possam se comunicar com seus filhos surdos e promover sua inclusão social e acesso a educação.

Palavras-chave: Mães Ouvintes; Filhos Surdos; Língua de Sinais.

¹ Doutor em Letras, docente no Departamento de Línguas Modernas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Coordenador do GETTLibras (Grupo de Estudos em Tradução e Terminologia em Libras) e Coordenador do Polo UFRGS/INES - Curso de Pedagogia na perspectiva bilíngue.

² Graduada no curso Bacharelado em Letras - Tradução e Interpretação de Libras/Português na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Integrante do GETTLibras (Grupo de Estudos da Tradução e Terminologia da Libras).

ABSTRACT

The ongoing study already demonstrates that gender issues can influence the experience of these hearing mothers, especially considering that women are more socially vulnerable and may face more difficulties in accessing information and health and education/culture services for their deaf children. The methodology used consisted of a bibliographic study with systematic mapping, which allowed identifying the main difficulties faced by hearing mothers regarding Brazilian Sign Language (Libras) and how the lack of access to information can affect the lives of these mothers and their children. Thus, relating gender and vulnerability issues, seeking to understand how these barriers influence the lack of access to information about Brazilian Sign Language (Libras). From preliminary digitally conducted research, we established initial criteria for the selection of works: (I) Research published in Portuguese; (II) Studies addressing hearing mothers of deaf children in situations of vulnerability; (III) General objectives related to mothers of deaf children and sign language. Thus, we delimited studies addressing the experience of these mothers during the discovery of their children's deafness and data indicating social vulnerability. The collection located eighteen studies on the investigated theme, of which only two correspond to the idealized profile in the research. Partial results indicate the need to promote the inclusion of deaf people in society, through access to Libras and public policies ensuring equal opportunities. Studies so far suggest that public policies should consider gender issues to ensure equal opportunities for all, including promoting access to sign language, training professionals to meet the specific needs of deaf people, creating school/cultural inclusion programs, and guaranteeing accessibility in public and private spaces. It is concluded that it is essential for hearing mothers to have access to Libras so that they can communicate with their deaf children and promote their social inclusion and access to education. Keywords: Hearing Mothers; Deaf Children; Sign Language.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco principal a experiência das mães ouvintes de filhos surdos, com ênfase nas questões relacionadas à vulnerabilidade e ao (não) acesso às informações. O objetivo geral deste estudo em desenvolvimento é identificar as principais dificuldades enfrentadas pelas mães ouvintes em relação à Língua Brasileira de Sinais (doravante, Libras) e como a falta de acesso à informação pode afetar a vida dessas mães e de seus filhos. Assim relacionando questões de gênero e vulnerabilidade, buscando compreender como essas barreiras influenciam a falta de acesso a informações sobre a Libras.

Neste texto, apresentaremos os resultados parciais da pesquisa, sendo importante destacar o estudo realizado pelas autoras Pizzio e Quadros³ apontando que 95% das crianças surdas nascem em lares de famílias ouvintes, onde não há conhecimento sobre a Libras. Conforme Santiago e Andrade⁴ a falta de familiaridade com a Libras pode resultar em desafios significativos para a comunicação e o desenvolvimento das crianças surdas, destacando a urgência de abordarmos essa lacuna no acesso à língua e à cultura surda. Dessa forma, diante desse índice apresentado por Pizzio e Quadros, é evidente a importância de investigarmos o acesso às informações que as mães ouvintes de filhos surdos têm sobre a Libras.

A experiência da maternidade é caracterizada por uma gama diversificada de emoções, desafios e expectativas. Podemos ainda dizer, conforme o estudo de Silva e Flores⁵, a maternidade atípica transcende os desafios convencionais, envolvendo vivências repletas de sobrecarga, estereótipos, preconceitos, solidão e dúvidas - muitas dúvidas. A experiência da mãe ouvinte de filho surdo, em situação de vulnerabilidade social, constitui o foco principal desta pesquisa. Sobretudo, a pergunta deste estudo: "Quais são as informações que mães ouvintes de filhos surdos, em situação de vulnerabilidade social, possuem sobre a Libras?". O (não) acesso às informações sobre a Libras e o universo surdo nos coloca as mães e os filhos em um lugar de marginalização e esquecimento.

A metodologia adotada compreendeu um estudo bibliográfico com mapeamento sistemático, permitindo a identificação das principais dificuldades enfrentadas pelas mães ouvintes em relação à Libras e como a falta de acesso à informação pode afetar suas vidas e a de seus filhos. A partir de pesquisas preliminares realizadas digitalmente, estabelecemos critérios iniciais para a seleção de obras: (I) Pesquisas publicadas em português; (II) Estudos que abordam mães ouvintes de filhos surdos em situação de vulnerabilidade; (III) Objetivos gerais

³ PIZZIO, A. L.; QUADROS, R. M. Aquisição da Língua de Sinais. Florianópolis, 2011, p. 3.

⁴ SANTIAGO, V.A.A.; ANDRADE, C.E. Surdez e sociedade: questões sobre conforto linguístico e participação social. In: Libras em estudo: política linguística. (Org.) ALBRES, N.A.; GRESPAN, S. São Paulo: FENEIS, 2013.

⁵ SILVA, V. N. ; FLORES, V. M. . FAMÍLIA E DEFICIÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE A DESCOBERTA DA DEFICIÊNCIA AUDITIVA. In: Schussler, Dolores; Sardagna, Helena Venites; Flores, Vinicius Martins. (Org.). Atendimento educacional especializado: interlocuções sobre a docência e estratégias pedagógicas. 1 ed.Cachoeirinha: Editora Fi, 2023, v. , p. 180-209.

relacionados a mães de filhos surdos e à língua de sinais. Dessa maneira, delimitamos os estudos que exploram a vivência dessas mães desde o momento da descoberta da surdez de seus filhos até dados que evidenciam a vulnerabilidade social. O período de tempo a ser investigado inicialmente era dos últimos dez anos, mas há uma escassez de obras para incluir em nossas análises, decidimos ampliar o período para os últimos vinte anos. Dessa forma, realizamos uma pesquisa em importantes plataformas acadêmicas, como o Google Acadêmico, o Portal de Periódicos da CAPES e o SciELO, começando em novembro de 2022.

Inicialmente, identificamos dezoito trabalhos com os objetivos gerais relacionados a essa temática. No entanto, apenas dois desses trabalhos continham relatos das mães com os dados necessários para a elaboração de nossas análises. A saber: 1) A monografia intitulada "Análise da interação linguística entre pais ouvintes e filhos surdos no município de Ariquemes/RO," apresentada como trabalho de conclusão do curso de Pedagogia no ano de 2015, pela autora Alzira Mara da Silva Figueiredo e 2) A dissertação intitulada "Narrativas de mães ouvintes de crianças surdas: oralidade, metáfora e poesia," para obtenção do título de Mestre em Letras, no ano de 2009, pela autora Maria Carolina Casati DiGiampietri. Sendo assim, num total de nove mães entrevistadas, seis mães do trabalho da autora Figueiredo e três mães do trabalho da autora DiGiampietri.

O texto aqui fará um desdobramento dos achados até o presente momento, contribuindo para uma reflexão para identificar as principais dificuldades enfrentadas pelas mães ouvintes em relação à Libras e como a falta de acesso à informação pode afetar a vida dessas mães e de seus filhos.

1 MÃE DE SURDOS: BILINGUISMO, LIBRAS E AQUISIÇÃO DA LÍNGUA

Uma relação entre mães e filhos se faz no diálogo, na comunicação, na relação de vínculo. E a língua em que se comunicam faz parte do processo, aqui falamos de Libras, a Língua Brasileira de Sinais, uma língua reconhecida como língua da

comunidade surda no Brasil através da Lei nº 10.436⁶, de 24 de abril de 2002, que se apresenta como

[...] forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (Brasil, 2002)

O reconhecimento da Libras como língua da comunidade surda implicou na necessidade de sua regulamentação, o que se deu pelo Decreto nº 5.626⁷ de 2005, que trata da garantia do direito à educação das pessoas surdas, da inclusão da Libras como disciplina curricular, do uso e da difusão da Libras para o acesso das pessoas surdas na educação, entre outros. O Decreto supracitado estabelece diretrizes importantes para a promoção e difusão da Libras na comunidade escolar. Em seu artigo 14, destaca-se a necessidade de apoiar o uso e a disseminação da Libras entre professores, alunos, funcionários, direção da escola e familiares, inclusive por meio da oferta de cursos. Além disso, o artigo 25 do mesmo decreto estabelece orientações específicas à família sobre as implicações da surdez e a importância de proporcionar à criança com perda auditiva acesso à Libras e à Língua Portuguesa desde o seu nascimento. Essas medidas visam garantir a inclusão e o desenvolvimento adequado das crianças surdas desde os primeiros anos de vida, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e acessível para todos.

A legislação vigente apresenta um suporte aos familiares, que neste contexto enfocamos nas mães, por serem aquelas que estão a frente e em busca de atender seus filhos, sejam eles surdos ou ouvintes. Ao pensar em mãe de surdo usuário de Libras, cabe destacar o estudo de DiGiampietri⁸ que aborda as mães ouvintes que

⁶ BRASIL. Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 abr. 2002.

⁷ BRASIL. DECRETO Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 2005.

⁸ DIGIAMPIETRI, M. C. C. Narrativas de mães ouvintes de crianças surdas: oralidade, metáfora e poesia. 2009. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

conceitualizam a experiência de ter um filho surdo de diversas formas. Elas, as mães, tendem a encarar a surdez como uma barreira à comunicação, mais do que apenas uma falta de audição. No entanto, quando os filhos começam a se comunicar por meio da Libras, as mães percebem uma mudança significativa, chegando ao ponto de considerar que seus filhos não são mais surdos, pois passam a se comunicar de forma eficaz. Essa transformação na percepção da surdez demonstra como a comunicação é fundamental para a compreensão e aceitação da surdez pelos familiares.

O medo do desconhecido é real, afinal em nossa sociedade não é uma prática comum em estarmos em ambientes bilíngues. De acordo com Grosjean⁹, o bilíngue é alguém que integra duas ou mais culturas, adaptando-se a elas e combinando diferentes elementos. No entanto, essa fusão não é uniforme, pois varia de acordo com a experiência individual de cada bilíngue. Os surdos são considerados bilíngues minoritários, assim como em outros contextos de bilinguismo, a diversidade é uma característica marcante. Apesar de muitos surdos utilizarem duas línguas no cotidiano, alguns não se identificam como bilíngues devido a concepções errôneas sobre o bilinguismo. Grosjean destaca que todos os surdos estão em diferentes estágios de bilinguismo e utilizam suas línguas de formas distintas, dependendo do contexto e do propósito.

Vejamos que os estudos ligados a aquisição da linguagem por pessoas surdas, destacamos a pesquisa de Cruz¹⁰, que aborda a consciência fonológica na Libras em crianças e adolescentes surdos, considerando o momento de início da aquisição da primeira língua, seja ele precoce ou tardio. A pesquisa desenvolvida por Cruz explora a variabilidade na aquisição de línguas de sinais por pessoas surdas e ouvintes, destacando as diferentes circunstâncias que influenciam o acesso ou não à língua de sinais, seja por questões familiares, escolares ou outras. Na análise esquematizada pela autora citada, tornam-se claras as diversas maneiras pelas

9 GROSJEAN, F. *Studying Bilinguals*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

¹⁰ CRUZ, Carina Rebello. *Consciência Fonológica na Língua de Sinais Brasileira (Libras) em crianças e adolescentes surdos com início da aquisição da primeira língua (Libras) precoce ou tardio*. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras. Programa de Pós-graduação em Letras, Porto Alegre, 2016.

quais um sujeito surdo bilíngue pode se constituir, tanto com acesso precoce quanto tardio à língua de sinais.

Conclui-se, a partir do estudo da Cruz, a importância de iniciar a aquisição da Libras o mais cedo possível por pessoas surdas, não apenas para facilitar um processo de aquisição linguística esperado, mas também para viabilizar a aprendizagem de uma segunda língua na modalidade escrita, como o Português. Essa iniciativa se mostra fundamental para promover uma inclusão social e uma educação de qualidade para surdos.

2 SER MÃE DE SURDOS

Não busca-se conceituar o que significa ser mãe de surdos, mas podemos iniciar listando, com base em DiGiampietri¹¹, que as mães de crianças surdas compartilham diversas experiências em comum ao longo de suas jornadas. Entre essas experiências, destacam-se a (I) aceitação da surdez da criança; (II) a busca por informações e recursos para auxiliar no seu desenvolvimento; (III) a adaptação da comunicação; (IV) como aprender Libras ou utilizar métodos alternativos; (V) e o enfrentamento de possíveis preconceitos e estigmas sociais relacionados à surdez. Além disso, essas mães também buscam apoio emocional e psicológico para lidar com os desafios específicos da surdez, participam ativamente na educação e inclusão da criança em diversos contextos sociais, e defendem os direitos e necessidades de seus filhos. Elas também buscam compreender e aceitar a identidade surda da criança, desenvolvem estratégias de comunicação para promover sua interação e crescimento, e celebram suas conquistas e potencialidades, valorizando sempre sua individualidade. Essas experiências compartilhadas unem as mães de crianças surdas em uma rede de apoio e solidariedade, fortalecendo-as em sua jornada de cuidado e amor pelos seus filhos.

¹¹ DIGIAMPIETRI, M. C. C. Narrativas de mães ouvintes de crianças surdas: oralidade, metáfora e poesia. 2009. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

A partir deste panorama colocado pela DiGiampietri e por Guiginski e Wajnman¹², adiciona-se o simples fato de mães serem mulheres, o que já coloca em um novo grupo em situação de desvantagem, visto que enfrentam os desafios adicionais, como disparidades salariais, discriminação de gênero, acesso limitado à educação e oportunidades reduzidas de carreira. Nos estudos de Pimenta¹³ apresenta que essas desigualdades são profundamente enraizadas em estruturas sociais e culturais, exigindo esforços significativos para promover a igualdade de gênero e garantir que todas as mulheres tenham as mesmas oportunidades que os homens. Para nós, mulheres que somos mães ouvintes de crianças surdas em situação de vulnerabilidade social, os desafios se tornam extremamente difíceis de enfrentar.

Com o nascimento de um bebê, nasce também várias expectativas, mas quando estas não são atendidas, uma série de questionamentos e reações surgem. E, tratando-se de mães que estão em situação de vulnerabilidade social, as expectativas e questionamentos são mais intensos. Quando nasce uma criança surda em um lar de ouvintes, para que haja um bom desenvolvimento linguístico a criança surda precisa ser exposta a sua língua o mais cedo possível, conforme Karnopp¹⁴:

A Língua de Sinais deve ser adquirida tão cedo quanto possível, e a criança surda deve estar exposta e interagir com sinalizadores fluentes, quer sejam os pais, professores ou outras pessoas, preferencialmente surdas. Depois de adquirir os sinais, a aquisição da leitura, escrita e da fala (opcionalmente) pode se seguir (Karnopp, 2005, p. 9).

¹² GUIGINSKI, J.; WAJNMAN, S.. A penalidade pela maternidade: participação e qualidade da inserção no mercado de trabalho das mulheres com filhos. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 36, p. e0090, 2019.

¹³ PIMENTA, I. S. A PENALIDADE DA MATERNIDADE NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DOS EFEITOS DE IDADE, PERÍODO E COORTE E DOS DIFERENCIAIS SOCIOECONÔMICOS ENTRE MULHERES COM E SEM FILHOS. Orientador: Simone Wajnman. 2022. 184 f. Tese (Doutorado em Demografia do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional) - Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/51390>. Acesso em: 31 mar. 2024.

¹⁴ KARNOPP, L. Aquisição da Linguagem de Sinais: uma entrevista com Lodenir Karnopp. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*. Vol. 3, n. 5, agosto de 2005, p. 9.

Para que essas mães possam expor seus filhos surdos à língua de sinais o mais cedo possível, é fundamental que tenham acesso a informações sobre a Libras no momento do diagnóstico médico. No entanto, há várias barreiras a serem superadas para que isso ocorra de maneira prática, as quais o presente estudo vem em busca da identificação para que possa ser realizada uma reflexão acadêmica que corrobore no pensamento coletivo e social para uma transformação da realidade.

3 PRIMEIROS ACHADOS DE PESQUISA

A análise consiste em utilizar os dados elaborados pelas autoras listadas na Tabela 1, assim estabelecendo uma discussão com foco no objetivo do presente estudo, identificar as principais dificuldades enfrentadas pelas mães ouvintes em relação à Libras e como a falta de acesso à informação pode afetar a vida dessas mães e de seus filhos. Assim relacionando questões de gênero e vulnerabilidade, buscando compreender como essas barreiras influenciam a falta de acesso a informações sobre a Libras.

TABELA 1 – Lista de trabalhos sobre mães de surdos

Título do Trabalho	Autor(a)	Ano de Publicação
Análise da interação linguística entre pais ouvintes e filhos surdos no município de Ariquemes/RO	Alzira Mara da Silva Figueiredo	2015
Narrativas de mães ouvintes de crianças surdas: oralidade, metáfora e poesia	Maria Carolina Casati DiGiampietri	2009

Fonte: Elaborados pelos os autores (2024).

Com base nos trabalhos selecionados, elaborou-se uma classificação com os seguintes aspectos: Grau de instrução; Idade que suspeitou da surdez; Idade do diagnóstico médico; Orientações médicas; Escolhas de comunicação; Contato com a Libras após a iniciação escolar; as mães fizeram algum curso de Libras; e Ciência sobre o trabalho efetuado pelo TILS. O primeiro aspecto categorizado aborda o grau de instrução das seis entrevistadas no trabalho de Figueiredo, e, de forma

excepcional, a análise deste aspecto será conduzida separadamente do estudo de DiGiampietri, que se concentra nas ocupações das entrevistadas. Essa distinção se deve à ausência dessas questões em ambos os trabalhos e se faz necessário demonstrar dados que apontem a vulnerabilidade social, elemento essencial para esta pesquisa. Apresentando, assim, essas amostras, mesmo que os aspectos não sejam idênticos.

No que diz respeito ao grau de instrução das seis mães entrevistadas no estudo conduzido pela autora Figueiredo¹⁵, verifica-se que uma delas possui educação fundamental, quatro possuem ensino médio e uma possui ensino superior, com especialização em Libras. Em seguida, os dados que revelam as ocupações das três mães entrevistadas no estudo conduzido pela autora DiGiampietri¹⁶ observa-se que cada uma das mães possui uma ocupação distinta, sendo uma mãe com trabalho informal, uma dona de casa e uma com trabalho formal.

Nas histórias compartilhadas pelas nove mães entrevistadas, quatro relataram que começaram a suspeitar da surdez de seus filhos até os 12 meses de idade, enquanto três mães contaram que as suspeitas surgiram entre um e dois anos. Uma mãe mencionou que suspeitou da surdez de seu filho por volta dos três anos de idade, e outra relatou que a suspeita ocorreu aos seis anos de idade.

Da mesma forma, o próximo aspecto visa identificar a idade aproximada em que o diagnóstico médico foi realizado nas crianças. Entre as nove mães entrevistadas, três relataram que seus filhos foram diagnosticados aos dois anos de idade, enquanto duas mencionaram que o diagnóstico ocorreu entre um e dois anos. Outras duas explicaram que o diagnóstico ocorreu por volta dos três anos, e uma delas relatou que ocorreu até os doze meses. Uma mãe revelou que seu filho foi diagnosticado aos sete anos de idade.

Entre as mães entrevistadas, seis optaram pelo uso do aparelho auditivo, enquanto duas não mencionaram o uso desse dispositivo em suas narrativas. Uma

¹⁵ FIGUEIREDO, A. ANÁLISE DA INTERAÇÃO LINGUÍSTICA ENTRE PAIS OUVINTES E FILHOS SURDOS NO MUNICÍPIO DE ARIQUEMES/RO. ARIQUEMES-RO, 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) - Universidade Federal de Rondônia, 2015.

¹⁶ DIGIAMPIETRI, M. C. C. Narrativas de mães ouvintes de crianças surdas: oralidade, metáfora e poesia. São Paulo, 2009 Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários) - Universidade de São Paulo.

mãe contou que o médico inicialmente recomendou o uso do aparelho, mas logo descartou essa opção devido a condição de saúde da criança.

Acerca das escolhas de comunicação, duas mães optaram pelo uso exclusivo da Libras; uma mãe optou por utilizar gestos, apontamentos (o ato de apontar, indicar) e Libras; duas mães decidiram continuar com a comunicação oral; uma mãe preferiu usar gestos e apontamentos; e três mães escolheram usar somente os apontamentos.

Referente ao contato com a Libras após iniciação escolar, todas as crianças ao ingressarem na escola, foram expostas à Libras. No que diz respeito ao aspecto que aborda os cursos de Libras frequentados pelas mães, é relevante observar que, das nove mães entrevistadas, cinco delas compartilharam ter tido alguma experiência com esses cursos. Foram analisadas nove entrevistas, considerando os dois trabalhos selecionados, e em apenas duas delas há menção das mães sobre o trabalho do TILS, sendo uma menção breve em cada trabalho.

A fim de facilitar a compreensão do processo da análise de dados, serão compartilhados alguns trechos selecionados das entrevistas que exemplificam o conhecimento e as informações que essas mães ouvintes de filhos surdos têm sobre a Libras. É importante destacar que os trabalhos selecionados não tinham como objetivo investigar o acesso que as mães ouvintes de crianças surdas têm sobre a Libras. No entanto, esses dados foram contemplados em ambos os estudos, colaborando assim, com essa pesquisa.

Figueiredo¹⁷ desenvolveu um questionário contendo quatorze perguntas, analisou as respostas de cada uma das mães entrevistadas e apresentou os resultados de acordo com o objetivo estabelecido em sua monografia, disponibilizando apenas um resumo das percepções obtidas. No trecho seguinte, após indagar às mães sobre suas reações ao descobrirem a surdez de seus filhos, a autora resume as respostas:

¹⁷ FIGUEIREDO, A. ANÁLISE DA INTERAÇÃO LINGUÍSTICA ENTRE PAIS OUVINTES E FILHOS SURDOS NO MUNICÍPIO DE ARIQUEMES/RO. ARIQUEMES-RO, 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) - Universidade Federal de Rondônia, 2015.

[...] a mãe A e a mãe F disseram ter reagido de forma normal seguida de adaptação. A mãe B diz ter tido reações do tipo sentimento de culpa, confusão emocional e ter entrado em estado de choque. A mãe C diz ter entrado em estado de choque e ficado revoltada. A mãe D diz ter tido confusão emocional, ter entrado em estado de choque, demorou para aceitar. Conforme o próprio relato dela “demorou muito pra cair a ficha, [...] até então eu fiquei correndo atrás de cura, pra mim que existia uma cura”. A mãe E disse que “o sentimento de culpa era grande, que ficou emocionalmente confusa, entrou em estado de choque, chegou a negar não acreditando que poderia ser verdade e temia o preconceito das pessoas” (Figueiredo, 2015, p. 35).

A autora DiGiampietri¹⁸ elaborou um questionário aberto, sem perguntas específicas, apenas iniciava com uma pergunta sobre suas vidas e permitia que as mães compartilhassem livremente suas experiências. Portanto, sua dissertação disponibilizou, em média, cem páginas contendo os relatos completos das mães, um conteúdo repleto de informações enriquecedoras.

A seguir, um trecho selecionado para apresentar neste trabalho, o relato da mãe D. Ana Júlia sobre a descoberta da surdez de sua filha:

Eu gostaria que a senhora me contasse como é a sua vida? Ai, a minha vida é muito corrida. No começo assim, a minha vida foi muito complicada assim, quando eu descobri que a Flávia tinha problema de audição, né, que ela era surda e muda. Porque... é... [...] o médico pediu aquele exame da audiometria e foi constatado que ela tinha mesmo uma perda, tal, aí... quando eu vinha vindo eu tive vontade de me matar e matar a Flávia! Quando você soube da surdez? Quando eu soube da surdez! (DiGiampietri, 2009, p. 88).

Um relato impactante que revelou pensamentos extremamente prejudiciais, incluindo a consideração de tirar a própria vida e a da criança. Pensamentos semelhantes aos mencionados, são muito comuns entre pessoas que vivem sem acesso às informações sobre os indivíduos surdos. A partir das narrativas carregadas de crenças, é possível inferir que a maioria das mães carecia de conhecimento apropriado, resultando em uma série de sentimentos negativos que, por sua vez, influenciavam suas ações subsequentes.

¹⁸ DIGIAMPIETRI, M. C. C. Narrativas de mães ouvintes de crianças surdas: oralidade, metáfora e poesia. São Paulo, 2009 Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários) - Universidade de São Paulo.

Os autores Silva e Gonçalves¹⁹ relatam sobre o impacto causado diante o diagnóstico de surdez de seus filhos “[...] O momento do diagnóstico se entrelaçou com os mais variados sentimentos, que tomaram por completo os pais, trazendo sensações de culpa, insegurança e negação, intercaladas por uma busca incessante por outros diagnósticos.” isso nos leva a ponderar sobre as abordagens adotadas no momento do diagnóstico e suas conseqüentes influências.

Figueiredo²⁰ faz a seguinte pergunta: "Depois de confirmada a surdez, quais foram as providências tomadas?" e em um compilado expõe suas principais percepções:

Mãe A: respondeu que procurou uma fonoaudióloga e que foi colocado um aparelho para que sua filha pudesse ouvir. Mãe B: [...] Foi para São Paulo a procura de uma escola especializada. Sua filha usou aparelho dos 4 aos 13 anos de idade. Fez terapia fonoaudiológica. Sempre foi acompanhada por fono, psicóloga, otorrino e pediatra. Mãe C: diz que foi para Curitiba ficando lá por seis meses e neste período foi colocado aparelho nas duas crianças, mas os próprios médicos falaram que não iria adiantar: “os médico disseram que não tinha jeito que eles nunca iam escutar”. Mãe D: [...] Correu atrás porque queria que fosse feito cirurgia. Com 2 anos colocou aparelho e ficou na expectativa que seu filho iria escutar: “eu naquela expectativa que colocou o aparelho no primeiro dia e já vai ouvi, ai e nada...” Mãe E: diz que levou para consultar com a fonoaudióloga e que para saber mais sobre o assunto começou a pesquisar na internet [...]. Mãe F: disse que devido aos outros problemas do filho os médicos acharam melhor não fazer implante do aparelho (Figueiredo, 2015, p. 36).

O relato das ações da mãe D. Luiza após receber o diagnóstico de seu filho, por DiGiampietri²¹:

¹⁹ SILVA, L. S. G. DA .; GONÇALVES, C. G. DE O. Processo de diagnóstico da surdez em crianças na percepção de familiares e gestores. *Audiology - Communication Research*, v. 18, n. 4, p. 293–302, out. 2013.

²⁰ FIGUEIREDO, A. ANÁLISE DA INTERAÇÃO LINGUÍSTICA ENTRE PAIS OUVINTES E FILHOS SURDOS NO MUNICÍPIO DE ARIQUEMES/RO. ARIQUEMES-RO, 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) - Universidade Federal de Rondônia, 2015.

²¹ DIGIAMPIETRI, M. C. C. Narrativas de mães ouvintes de crianças surdas: oralidade, metáfora e poesia. São Paulo, 2009 Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários) - Universidade de São Paulo.

E aí quando vocês encontraram essa fono ela já começou a ser oralizado? Já! A gente marcou com ela, começou a trabalhar com ela e ela é... trabalhou mais a... leitura labial, porque ele ainda não tava aparelhado. [...] Nesse final de ano eu adaptei, nós continuamos com a fono, eu fiquei de férias em São Paulo. Então, ele ia durante a... a terapia era duas vezes por semana, nas férias mesmo, já com o aparelho, né... e ela trabalhou mais foi a oralização, a leitura labial e a libras mesmo eu nunca vi ela trabalhar. E... só... (DiGiampietri, 2009, p. 147).

A maioria das mães relata que a suspeita da surdez de seus filhos surge por volta dos doze meses de idade, quando aguardam os primeiros sinais de desenvolvimento da linguagem e comunicação. É nesse período que muitas mães começam a notar a ausência de reações auditivas em seus filhos. No entanto, o diagnóstico da surdez, conforme os dados coletados, ocorre por volta dos dois anos de idade, após consultas médicas e exames especializados que confirmam ou descartam a condição auditiva. Esse processo pode ser desafiador e angustiante para as mães, que buscam compreender e enfrentar as necessidades específicas de seus filhos surdos.

Dos estudos identificados, entre as nove mães que participaram das entrevistas, observa-se uma diversidade de decisões adotadas acerca das escolhas de comunicação após o diagnóstico de surdez de seus filhos. As duas mães que escolheram utilizar exclusivamente a Libras foram inicialmente aconselhadas pelos médicos a buscar escolas especializadas, além das orientações clínicas fornecidas. Esses dados corroboram os estudos conduzidos pela autora Stelling²², que enfatiza a importância da orientação familiar em lares onde há crianças surdas e familiares ouvintes.

Nossa ressalva é que consideramos que esses mesmos profissionais clínicos poderiam também transmitir aos pais das crianças surdas, por eles atendidas, informações sobre o enfoque cultural e também sobre as alternativas educacionais nele contidas. Com isso, seria aberto um "leque de opções" e os pais não teriam somente as informações clínicas (Stelling, 2015, p. 35-36).

²² STELLING, E. A ORIENTAÇÃO FAMILIAR AOS PAIS QUE TÊM FILHO SURDO: A CONSTRUÇÃO DO LIVRO "O FILHO É SURDO, A FAMÍLIA QUER SABER". Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

Em relação ao aspecto dos cursos de Libras frequentados pelas mães, os dados coletados demonstram que, das nove entrevistadas, cinco compartilharam ter tido alguma experiência com os cursos. Esse envolvimento reflete o esforço ativo das mães em adquirir conhecimento e habilidades em Libras. Por outro lado, é importante destacar que quatro das mães entrevistadas não tiveram contato com esses cursos ou não demonstraram interesse. Essa discrepância na participação pode ser atribuída a diversos fatores, como acesso limitado a recursos educacionais, falta de informações adequadas, não reconhecimento da Libras como uma língua ou prioridades pessoais distintas.

Ainda referenciando os estudos de Stelling, ela explica que adota como lema de vida a seguinte frase: "o conhecimento é o início da aceitação" e ao nos depararmos com alguns dos trechos dos relatos compreendemos a importância dessa frase. A falta de informações, a falta de acesso sobre assuntos relacionados a Libras, surdez e tudo que envolve a comunidade surda gera confusão e frustração, prejudicando diretamente o desenvolvimento da criança surda.

Com base nas análises realizadas nos estudos selecionados e nos relatos encontrados, destacamos as principais barreiras identificadas diante da falta de acesso à Libras por mães ouvintes de filhos surdos, em situação de vulnerabilidade social. A falta de estudos focados nesse grupo de mães dificultou a identificação de pesquisas que explorassem detalhadamente como elas têm informações sobre a Libras. Isso destaca a necessidade urgente de realizar estudos mais aprofundados sobre esse assunto, reconhecendo a importância de compreender as experiências e os desafios enfrentados por essas mães, compreende-se assim, como primeira barreira a falta de estudos dessa temática.

Posteriormente, identificamos a falta de orientação abrangente no momento do diagnóstico como uma barreira. Embora respeitemos a base acadêmica dos profissionais e reconheçamos suas contribuições, é necessário implementar orientações culturais e educacionais em conjunto com as informações clínicas. Isso proporciona às mães mais opções nas escolhas sobre a vida de seus filhos e a compreensão da Libras como língua, desmistificando assim, a perspectiva de "consertar" o indivíduo surdo.

Outra barreira encontrada é o uso da oralidade como meio principal de comunicação com a criança surda. Os dados coletados demonstram que a oralidade ocupa a mesma posição que a Libras como escolha de comunicação dessas mães. Ambas estão na segunda posição, perdendo apenas para a escolha de comunicação através de apontamentos - outro dado preocupante. Retomando a comunicação oral, a dependência exclusiva da oralidade como meio de comunicação para uma criança surda resultará em diversos desafios em seu desenvolvimento social, linguístico e cultural.

Ao que se refere aos apontamentos, nos preocupa o uso frequente dos apontamentos. A maioria das mães relatam que fazem uso dos apontamentos. Os apontamentos, quando incorporados à estrutura linguística da Libras, desempenham um papel importante, complementando o desenvolvimento linguístico do indivíduo surdo. No entanto, o uso excessivo e isolado dos apontamentos não contribui para a aquisição da linguagem pela criança surda, pelo contrário, tornando-se assim apenas uma solução momentânea para a situação.

Também é evidente que a falta de apoio representa uma barreira a ser superada. Geralmente, as mães assumem o papel de cuidadoras principais de uma criança. No caso de crianças surdas, essa responsabilidade é ainda mais intensa. Para que essas mães possam fortalecer sua independência, é essencial que tenham acesso irrestrito a informações detalhadas sobre o diagnóstico e as opções relacionadas ao seu filho surdo. É crucial observar que o livre e fácil acesso à informação está diretamente ligado aos recursos disponíveis para essas mães, cuja situação de vulnerabilidade social restringe essas oportunidades.

Analisando o perfil delineado das seis mães entrevistadas que expõe o grau de instrução, observa-se que a maioria delas possui ensino médio. Esse dado é relevante, especialmente ao considerarmos que, no Brasil, de acordo com o IBGE de 2019²³, mais da metade dos adultos (51,2% ou 69,5 milhões) não concluíram essa etapa educacional naquele ano. Isso destaca a importância do ensino médio para esse grupo de mães, representando assim um nível educacional superior à média

²³ IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Brasília, DF: Educação, 2019, p. 3. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 17 fev. 2024.

nacional. Além disso, dentro desse grupo, uma mãe possui especialização em Libras, sendo exceção no grupo.

Os dados referentes à ocupação de cada mãe, embora citado somente no trabalho da autora DiGiampietri, nos revelam a importância da inserção no mercado de trabalho para essas mães. Apesar dos desafios de conciliar os cuidados de uma criança e o trabalho, ter uma ocupação exerce uma influência direta na autonomia e independência dessas mulheres. Além disso, a ocupação profissional não apenas proporciona recursos financeiros para o sustento familiar, mas também pode proporcionar satisfação pessoal e oportunidades para desenvolver habilidades e competências, o que contribui significativamente para o bem-estar emocional e social dessas mulheres.

Diante das diversas barreiras identificadas, torna-se evidente a necessidade urgente de estudos dedicados a essa temática, com o objetivo de amenizar a falta de informações e os desdobramentos prejudiciais que afetam o desenvolvimento linguístico, social e cultural da criança surda.

Considerando que a mãe ouvinte em situação de vulnerabilidade social desempenha um papel ativo na construção e desenvolvimento desses novos indivíduos surdos, é crucial que compreendam o significado de ser surdo a partir de uma perspectiva sociocultural, ultrapassando a visão puramente clínica. Isso possibilitará que ofereçam um leque mais amplo de oportunidades ao tomarem decisões sobre o futuro de seus filhos. Essa compreensão mais ampla permite uma abordagem mais inclusiva e capacitadora no processo de criação e educação de crianças surdas.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em síntese, após revisão bibliográfica, torna-se evidente que é necessário avançar e aprofundar esta pesquisa, explorando outras nuances do tema. Recomenda-se direcionar o foco para aprofundar os relatos, utilizando questionamentos específicos que enriqueçam diversas perspectivas e atendam diferentes necessidades. É essencial coletar dados que abranjam variáveis como etnia, raça, idade, escolaridade, ocupação e outros aspectos que possam indicar o

tipo de vulnerabilidade enfrentada por essas mães. Além disso, sugere-se incluir um estudo sobre as mães de crianças surdas e suas interações com os diversos agentes da educação formal e informal, bem como na área da saúde, arte e outros espaços que contribuem para o conhecimento e desenvolvimento da comunidade surda.

Estudos que incorporam as vozes das mães podem ser fundamentais para ampliar a compreensão dos desafios que enfrentam e identificar soluções eficazes. Ao permitir que essas mulheres compartilhem suas experiências, preocupações e necessidades, as pesquisas podem fornecer dados valiosos que contribuem para o campo acadêmico, científico e para as lutas da comunidade surda. Além disso, ao destacar suas experiências, esses estudos podem ajudar a aumentar a conscientização sobre as questões enfrentadas pelas mães ouvintes de crianças surdas e pela comunidade surda em geral, promovendo assim uma maior inclusão e apoio.

Como estratégias para fomentar a divulgação de conhecimento acerca da Libras pode-se incluir como estratégias iniciais, cursos direcionados para a maternidade atípica, coletivos de mães ouvintes de crianças surdas, aplicativos de fácil utilização para dispositivos móveis, divulgação por meio de cartazes informativos e colaborações governamentais com escolas bilíngues para surdos, proporcionando cursos gratuitos desde o diagnóstico médico, encaminhamento para palestras sobre surdez, orientações clínicas, orientações socioculturais e orientações educacionais.

Por fim, essas ações têm como objetivo proporcionar suporte e recursos educacionais adequados para as mães, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para essas mulheres, seus filhos e conseqüentemente a toda comunidade surda.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **DECRETO Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 2005.

BRASIL. **Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 abr. 2002.

CRUZ, C. R. **Consciência Fonológica na Língua de Sinais Brasileira (Libras) em crianças e adolescentes surdos com início da aquisição da primeira língua (Libras) precoce ou tardio**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras. Programa de Pós-graduação em Letras, Porto Alegre, 2016.

DIGIAMPIETRI, M. C. C. **Narrativas de mães ouvintes de crianças surdas: oralidade, metáfora e poesia**. São Paulo, 2009 Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários) - Universidade de São Paulo.

FIGUEIREDO, A. **ANÁLISE DA INTERAÇÃO LINGUÍSTICA ENTRE PAIS OUVINTES E FILHOS SURDOS NO MUNICÍPIO DE ARIQUEMES/RO**. ARIQUEMES-RO, 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) - Universidade Federal de Rondônia, 2015.

GROSJEAN, F. **Studying Bilinguals**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

GUIGINSKI, J.; WAJNMAN, S. **A penalidade pela maternidade: participação e qualidade da inserção no mercado de trabalho das mulheres com filhos**. Revista Brasileira de Estudos de População, v. 36, p. e0090, 2019.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Brasília, DF: Educação, 2019, p. 3. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 17 fev. 2024.

KARNOPP, L. **Aquisição da Linguagem de Sinais: uma entrevista com Lodenir Karnopp**. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL. Vol. 3, n. 5, agosto de 2005, p. 9. ISSN 1678- 8931 [www.revel.inf.br].

PIMENTA, I. S. **A PENALIDADE DA MATERNIDADE NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DOS EFEITOS DE IDADE, PERÍODO E COORTE E DOS DIFERENCIAIS SOCIOECONÔMICOS ENTRE MULHERES COM E SEM FILHOS**. Orientador: Simone Wajnman. 2022. 184 f. Tese (Doutorado em Demografia do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional) - Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/51390>. Acesso em: 31 mar. 2024.

PIZZIO, A. L; QUADROS, R. M. **Aquisição da Língua de Sinais**. Florianópolis, 2011, p. 3. Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/aquisicaoDeLinguaDeSinais/assets/748/Texto_Base_Aquisi_o_de_Linguas_de_sinais_.pdf. Acesso em: 18 fev. 2024.

SANTIAGO, V.A.A.; ANDRADE, C.E. **Surdez e sociedade: questões sobre conforto linguístico e participação social**. In: **Libras em estudo: política linguística**. (Org.) ALBRES, N.A.; GRESPAN, S. São Paulo: FENEIS, 2013.

SILVA, L. S. G. DA .; GONÇALVES, C. G. DE O. **Processo de diagnóstico da surdez em crianças na percepção de familiares e gestores**. *Audiology - Communication Research*, v. 18, n. 4, p. 293–302, out. 2013.

SILVA, V. N. ; FLORES, V. M. **Família e Deficiência: Reflexões Sobre a Descoberta da Deficiência Auditiva**. In: Schussler, Dolores; Sardagna, Helena Venites; Flores, Vinicius Martins. (Org.). *Atendimento educacional especializado: interlocuções sobre a docência e estratégias pedagógicas*. 1ed.Cachoeirinha: Editora Fi, 2023, v., p. 180-209.

STELLING, E. **A orientação familiar aos pais que têm filho surdo: A construção do livro "O filho é surdo, a família quer saber"**. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.